

ÉTICA PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

PROFESSIONAL ETHICS IN THE LABOR MARKET

Amós Alves Santos

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

Antonio Zacarias Batista

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

Elaine de Araújo Carneiro

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

Gilclébio da Silva Rios

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

Ian Murilo Ribeiro Blanco

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

Maria Daiane Ferreira Cunha

Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.632>

Aceito em: 30.04.2026

Resumo: A ética profissional constitui elemento essencial para o desenvolvimento do indivíduo no mercado de trabalho, contribuindo tanto para o crescimento pessoal quanto para a consolidação de práticas organizacionais mais justas e equilibradas. Em um cenário competitivo, no qual frequentemente se observam condutas oportunistas, a atuação pautada na honestidade e nos princípios éticos permite ao profissional destacar-se por mérito próprio. A ética envolve o respeito aos valores sociais, à dignidade humana e à construção de relações baseadas na confiança, sendo fundamental para a formação moral dos indivíduos.

Palavras-chave: Ética profissional. Mercado de trabalho. Valores morais. Honestidade.

Abstract: Professional ethics is an essential element for individual development in the job market, contributing both to personal growth and to the consolidation of fairer organizational practices. In an increasingly competitive environment, where opportunistic behavior is often observed, ethical conduct enables professionals to stand out through their own merit. Ethics involves respect for social values, human dignity, and the construction of trust-based relationships, being fundamental for the moral formation of individuals.

Keywords: Professional ethics. Labor market. Moral values. Honesty.



1 Introdução

A ética pode ser compreendida como um conjunto de valores e princípios que orientam o comportamento humano em sociedade, estabelecendo parâmetros para a convivência social e a conduta individual. Trata-se de um campo de estudo voltado à análise das ações humanas sob a perspectiva moral, considerando os impactos dessas ações no meio social. Nesse sentido, conforme destaca Valls, “a ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar” (VALLS, 1994, p. 7), evidenciando a complexidade conceitual desse campo do conhecimento.

A origem do termo ética remonta ao grego *ethos*, que significa modo de ser, costume ou hábito, refletindo o caráter do indivíduo construído ao longo de sua vivência social. Nesse contexto, a ética surge como um instrumento regulador das relações humanas, contribuindo para o equilíbrio social.

Historicamente, os princípios éticos desenvolveram-se a partir da necessidade de organização da vida em sociedade, levando à criação de normas e leis destinadas a coibir comportamentos prejudiciais, como a violência e a desonestidade. Dessa forma, a ética não apenas orienta, mas também fundamenta o sistema jurídico e social.

A ética é frequentemente definida como a ciência da conduta humana, voltada à compreensão racional das ações e atitudes dos indivíduos. Entretanto, por envolver valores subjetivos, pode gerar conflitos, uma vez que o que é considerado correto para uma pessoa pode não o ser para outra, dando origem aos chamados dilemas éticos. Além disso, a reflexão ética envolve questões fundamentais relacionadas à liberdade e à responsabilidade humana, pois, como afirma Valls, “não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se a gente não parte da suposição de que o homem é realmente livre” (VALLS, 1994, p. 48).

Dentre os princípios que norteiam a ética, destacam-se o utilitarismo, os direitos individuais e a justiça. O utilitarismo busca maximizar o bem-estar coletivo; os direitos individuais garantem liberdades fundamentais; e a justiça assegura equidade nas relações sociais.

Assim, a ética está intrinsecamente relacionada aos costumes, valores e tradições culturais, classificando comportamentos como adequados ou inadequados, conforme os padrões estabelecidos pela sociedade.

2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória, tendo como objetivo analisar e discutir os fundamentos da ética profissional no contexto do mercado de trabalho. A abordagem qualitativa foi adotada por permitir uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados, considerando seus aspectos subjetivos, interpretativos e contextuais, especialmente no que se refere aos valores, princípios e comportamentos éticos.

A pesquisa exploratória, por sua vez, justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento acerca do tema, possibilitando a identificação de conceitos, abordagens teóricas e perspectivas relevantes para a construção da análise proposta. Esse tipo de investigação é particularmente adequado em estudos que buscam maior familiaridade com o objeto de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de reflexões críticas e fundamentadas.

De acordo com Cervo e Bervian (2006), a pesquisa bibliográfica constitui etapa essencial na produção do conhecimento científico, uma vez que se baseia na análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, periódicos e demais produções acadêmicas. Essa modalidade de pesquisa permite ao pesquisador acessar diferentes contribuições teóricas, possibilitando a comparação de ideias, a identificação de convergências e divergências e o aprofundamento da compreensão sobre o tema investigado.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas como fontes principais livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relevantes, selecionados a partir de bases de dados confiáveis. A escolha das fontes considerou critérios como relevância temática, atualidade, credibilidade dos autores e contribuição teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

A seleção dos materiais foi realizada com base nas seguintes palavras-chave: ética profissional, mercado de trabalho, valores morais e honestidade. A partir desses descritores, procedeu-se à leitura, análise e interpretação dos conteúdos, buscando identificar conceitos, definições, abordagens teóricas e contribuições relevantes para a compreensão da ética no contexto profissional.

Por fim, destaca-se que os dados coletados foram analisados de forma interpretativa, com o objetivo de estabelecer relações entre as diferentes perspectivas teóricas e construir uma análise crítica sobre a importância da ética profissional na sociedade contemporânea. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a consolidação de uma base teórica consistente, essencial para o desenvolvimento das discussões apresentadas neste artigo. “Não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se a gente não parte da suposição de que o homem é realmente livre... se devemos agir de tal modo, é porque também podemos não agir deste modo (VALLS, 1994, p. 48).”

3 Ética profissional

A ética profissional pode ser compreendida como o conjunto de normas, valores e princípios que orientam a conduta dos indivíduos no exercício de suas atividades laborais, estabelecendo parâmetros que regulam as relações entre profissionais, organizações e a sociedade. Trata-se de um elemento estruturante da prática profissional, que reflete não apenas o conhecimento técnico do indivíduo, mas também sua responsabilidade moral, social e institucional diante das consequências de suas ações. Nesse sentido, a ética está intrinsecamente vinculada à vida coletiva, sendo historicamente associada à promoção do bem comum e à justiça social, uma vez que sua origem remete ao conceito de *ethos*, entendido como modo de viver em sociedade.

Nesse contexto, a ética profissional assume papel fundamental na construção da identidade do trabalhador, influenciando diretamente sua postura, suas decisões e a forma como se relaciona com colegas, superiores, clientes e com a sociedade em geral. Ela representa, portanto, um compromisso contínuo com a integridade, a transparência e o respeito aos valores coletivos, sendo essencial para a manutenção da confiança nas relações profissionais. A atuação ética não se limita ao cumprimento de regras formais, mas envolve uma reflexão constante sobre as consequências das ações, considerando que não há comportamento ético sem análise crítica entre o que se deseja fazer e o que deve ser feito diante de determinada situação. Nesse sentido, a ética deve ser compreendida como um campo de reflexão que ultrapassa a simples definição de normas, configurando-se como uma análise crítica das ações humanas e dos costumes sociais, articulando teoria e prática e envolvendo aspectos como liberdade, consciência moral e responsabilidade no agir humano (VALLS, 1994).

Ser ético no ambiente de trabalho implica agir de maneira íntegra e responsável, respeitando não apenas as normas legais, mas também os princípios morais que regem a convivência social. Isso significa evitar práticas que possam prejudicar terceiros, adotar condutas justas e equilibradas e contribuir para a construção de um ambiente organizacional saudável, pautado no respeito mútuo e na cooperação. Assim, a ética vai além do cumprimento da legislação vigente, constituindo-se como um compromisso com valores como honestidade, justiça, equidade e responsabilidade social. Nesse sentido, destaca-se que “a ação ética sempre deve buscar o bem comum e consiste na recusa de todas as ações que propiciem o mal”, reforçando o caráter social da atuação profissional.

Além disso, o comportamento ético deve ser permanente e coerente, independentemente das circunstâncias ou das vantagens que possam ser obtidas em situações específicas. A ética exige consistência entre discurso e prática, sendo necessário que o profissional mantenha seus princípios mesmo diante de pressões externas, conflitos de interesse ou desafios cotidianos. Nesse sentido, a atuação ética está diretamente relacionada à maturidade profissional e à capacidade de tomar decisões fundamentadas em valores sólidos, orientados pela razão e não apenas por interesses imediatos ou crenças subjetivas. A ética, portanto, fundamenta-se em ideias de bem e virtude, consideradas essenciais para a promoção da vida em sociedade. Ademais, a reflexão ética está diretamente associada à liberdade humana, uma vez que não há sentido em atribuir responsabilidade sem reconhecer a capacidade de escolha do indivíduo, sendo a ética estruturada a partir da relação entre decisão, ação e suas consequências no contexto social (VALLS, 1994).

Entre as principais diretrizes do comportamento ético, destacam-se a promoção do bem-estar coletivo, a prevenção de danos a terceiros, a atuação com transparência e responsabilidade, o respeito aos direitos individuais e coletivos e o cumprimento fiel dos compromissos assumidos. Tais diretrizes funcionam como orientadores da conduta profissional, contribuindo para a construção de relações de confiança e para o fortalecimento das instituições. Dessa forma, a ética

se consolida como uma reflexão crítica sobre o comportamento humano, buscando alternativas que favoreçam uma convivência social equilibrada e justa.

Borges e Medeiros (2007) destacam que a ética deve estar presente em todas as atividades humanas, sendo essencial para evitar conflitos de interesse no ambiente corporativo. Essa perspectiva evidencia que a ética não se limita a situações específicas, mas deve permear todas as ações do indivíduo, garantindo coerência e responsabilidade em sua atuação profissional. A ausência de princípios éticos pode gerar impactos negativos significativos, como a perda de credibilidade, o comprometimento das relações organizacionais e a deterioração do ambiente de trabalho.

Complementando essa visão, Silva (2012) afirma que cada profissão possui seus próprios critérios éticos, geralmente formalizados em códigos de conduta que orientam o comportamento dos profissionais. Esses códigos funcionam como instrumentos normativos que estabelecem padrões de atuação, delimitando direitos, deveres e responsabilidades específicas de cada categoria profissional. Nesse sentido, destaca-se que os códigos de ética representam um conjunto de normas que indicam como devem se comportar os indivíduos pertencentes a determinado grupo profissional, situando-se no campo do dever e da responsabilidade social. Além disso, contribuem para a uniformização das práticas e para a promoção de uma cultura organizacional pautada na ética.

Entretanto, é importante destacar que a existência de códigos de ética, por si só, não garante a prática efetiva de comportamentos éticos. É fundamental que tais normas sejam internalizadas pelos profissionais e incorporadas ao seu cotidiano, por meio de processos contínuos de formação, reflexão e conscientização. A ética profissional, nesse sentido, deve ser entendida como um processo dinâmico e permanente, que exige atualização constante diante das mudanças sociais e das novas demandas do mercado de trabalho. Trata-se, portanto, de um campo que ultrapassa a normatividade e se consolida como prática reflexiva e crítica do agir humano.

Dessa forma, a ética profissional constitui um elemento indispensável para a credibilidade das instituições e para o desenvolvimento sustentável das organizações. Profissionais que atuam de maneira ética contribuem para a construção de ambientes de trabalho mais justos, transparentes e produtivos, além de fortalecerem a confiança da sociedade nas organizações. Assim, a ética não apenas orienta o comportamento individual, mas também desempenha papel estratégico na promoção do desenvolvimento econômico e social, reafirmando seu papel como instrumento essencial para a convivência harmoniosa e para a consolidação de valores fundamentais na sociedade contemporânea.

4 Fundamentos filosóficos da ética e sua aplicação na vida profissional

A compreensão da ética profissional exige, necessariamente, uma análise de seus fundamentos filosóficos, uma vez que a ética não se limita a normas ou códigos, mas constitui

um campo reflexivo voltado à compreensão da conduta humana em sociedade. Nesse sentido, a ética deve ser entendida como um fenômeno histórico, social e racional, cuja construção está diretamente relacionada à evolução dos valores humanos e das formas de convivência coletiva. Nesse contexto, como observa Valls, “tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão [...] sobre os costumes ou sobre as ações humanas” (VALLS, 1994, p. 7), o que reforça o caráter analítico e interpretativo da ética enquanto campo do conhecimento.

Do ponto de vista conceitual, a ética possui origem na tradição filosófica grega, sendo associada ao termo *ethos*, que remete à ideia de vida em comunidade e à construção de hábitos voltados ao bem comum. Conforme destacado na literatura, “a palavra ética tem origem grega: *ethos*, que significa morada coletiva e vida coletiva”, estando, portanto, vinculada às ações que promovem a justiça e o equilíbrio social. Tal definição evidencia que a ética não é um fenômeno individual isolado, mas um instrumento essencial para a organização das relações sociais.

A ética, nesse contexto, não pode ser compreendida apenas como um conjunto de regras impostas externamente, mas como resultado de um processo reflexivo que orienta a ação humana. Assim, o agir ético pressupõe a capacidade do indivíduo de avaliar suas escolhas, considerando não apenas seus interesses pessoais, mas também os impactos de suas ações no meio social. Nesse sentido, destaca-se que “não é possível o agir ético sem uma reflexão entre o que se deve fazer e o que se gostaria de fazer”, o que reforça o caráter racional e crítico da ética.

Observa-se que a ética se constitui como um fenômeno histórico e dinâmico, sendo moldada ao longo do tempo a partir das transformações sociais e culturais. Nesse sentido, os valores éticos não são fixos, mas evoluem conforme novas necessidades sociais surgem, exigindo constante reflexão sobre o agir humano. A ética não se limita à repetição de costumes, mas implica uma postura crítica e racional diante das normas estabelecidas, orientando o indivíduo a agir de forma consciente e responsável. Dessa maneira, o comportamento ético resulta de um processo reflexivo no qual o sujeito avalia suas ações e seus impactos na coletividade, reafirmando o caráter racional e social da ética. (GONÇALVES et al., 2016).

Além disso, a ética está diretamente associada à busca pelo bem comum, constituindo-se como um princípio orientador das ações humanas. Conforme a perspectiva apresentada, “a ação ética sempre deve buscar o bem comum e consiste na recusa de todas as ações que propiciem o mal”. Essa compreensão é fundamental para o campo profissional, uma vez que as decisões tomadas no ambiente de trabalho possuem repercussões que ultrapassam o âmbito individual, impactando organizações, comunidades e a sociedade como um todo.

Outro aspecto relevante diz respeito ao caráter valorativo da ética. A literatura aponta que a ética se fundamenta em ideias de bem e virtude, consideradas essenciais para a promoção da vida em sociedade. Dessa forma, a atuação profissional ética deve estar alinhada a valores universais, como justiça, honestidade, responsabilidade e respeito, os quais orientam o comportamento humano em direção a práticas mais justas e equilibradas.

Nesse contexto, a ética pode ser compreendida como uma área de estudo voltada à análise do comportamento humano, considerando os costumes, valores e práticas sociais que influenciam as ações dos indivíduos. A ética ultrapassa a simples normatividade, constituindo-se como uma reflexão crítica sobre as ações humanas e seus fundamentos. Assim, ela contribui para a construção de critérios que permitem distinguir o que é considerado adequado ou inadequado na vida em sociedade. Além disso, a ética desempenha papel fundamental na promoção de uma convivência social equilibrada, orientando o indivíduo na busca por ações que favoreçam o bem coletivo. (GONÇALVES et al., 2016).

Ademais, a ética se consolida como uma reflexão crítica sobre a vida em sociedade, buscando alternativas que favoreçam a convivência harmoniosa e o desenvolvimento coletivo. Nesse sentido, ela “se consolida como uma crítica reflexão que analisa, discute e procura alternativas que teriam como objetivo central uma boa vida social” . Essa perspectiva evidencia a importância da ética como instrumento de transformação social, especialmente no contexto profissional.

No âmbito das profissões, os códigos de ética desempenham papel relevante na sistematização dos princípios éticos, estabelecendo diretrizes que orientam a conduta dos profissionais. Conforme destacado, “os códigos de ética correspondem ao campo do dever, constituindo-se em um conjunto de normas que indicam como devem se comportar indivíduos que compartilham a característica de associação a determinado corpo socioprofissional” . Contudo, tais códigos devem ser compreendidos como instrumentos complementares, sendo insuficientes quando não acompanhados de uma internalização dos valores éticos por parte dos indivíduos.

Dessa forma, verifica-se que a ética profissional possui raízes profundas na filosofia e na reflexão sobre a vida em sociedade, sendo indispensável para a construção de práticas responsáveis e conscientes. A incorporação desses fundamentos filosóficos no exercício profissional contribui para a formação de indivíduos mais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, reafirmando a ética como elemento essencial para a atuação no mundo contemporâneo.

5 Resultados: análises e discussões

A ética profissional desempenha papel central na orientação das condutas no ambiente de trabalho, configurando-se como um dos pilares fundamentais para a construção de relações interpessoais mais justas, equilibradas e pautadas na confiança. Em um contexto marcado pela competitividade e pela constante transformação das relações laborais, a observância dos princípios éticos torna-se indispensável não apenas para o desempenho técnico do profissional, mas também para a sua credibilidade, reputação e legitimidade social.

Nesse sentido, a ética profissional transcende o simples cumprimento de normas legais, constituindo-se como um compromisso contínuo com valores morais, sociais e institucionais. Ela orienta o comportamento dos indivíduos diante de situações complexas, muitas vezes

permeadas por conflitos de interesse, exigindo discernimento, responsabilidade e integridade nas tomadas de decisão. Dessa forma, a ética atua como instrumento regulador das ações humanas, promovendo a harmonia nas relações de trabalho e contribuindo para a sustentabilidade das organizações.

Segundo Rosini (2003, p. 146):

A ética é definida como estudo de juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, relativamente à determinada sociedade, ou de modo absoluto. No ambiente corporativo, ela procura guiar o indivíduo na tomada de decisões levando-se em conta o ponto de vista predominante na sociedade, num determinado espaço de tempo.

A definição apresentada por Rosini evidencia que a ética não é um conceito estático, mas sim dinâmico, influenciado pelas transformações sociais, culturais e organizacionais. No ambiente corporativo, esse dinamismo se manifesta na necessidade constante de adaptação às novas demandas éticas impostas pela globalização, pela diversidade cultural e pelas exigências de transparência e responsabilidade social. Assim, o profissional ético é aquele que consegue alinhar seus valores pessoais aos valores institucionais, promovendo uma atuação coerente e responsável.

De forma complementar, Sá (1996, p. 136) ressalta:

Quando a consciência profissional se estrutura em triângulo, formado pelo amor à profissão, à classe e à sociedade, nada existe a temer quanto ao sucesso da conduta humana; o dever passa a ser uma simples decorrência das convicções plantadas nas áreas recônditas do ser.

A perspectiva apresentada por Sá reforça a ideia de que a ética profissional está intrinsecamente ligada à formação da consciência moral do indivíduo. O compromisso com a profissão, aliado ao respeito pela coletividade e à responsabilidade social, constitui a base para uma atuação ética consistente. Nesse contexto, o comportamento ético deixa de ser uma obrigação externa e passa a ser uma manifestação interna de valores consolidados, evidenciando maturidade profissional e integridade moral.

Observa-se, portanto, que a ética profissional está diretamente relacionada à formação moral do indivíduo, sendo construída ao longo de sua trajetória pessoal, educacional e profissional. Essa formação envolve não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade, honestidade e respeito às diferenças. Tais competências são essenciais para a convivência em ambientes organizacionais cada vez mais diversos e complexos.

No campo da pedagogia, por exemplo, a ética profissional assume papel ainda mais relevante, uma vez que o educador atua diretamente na formação de outros indivíduos. O código de ética do pedagogo orienta sua atuação na promoção da qualidade do ensino, no respeito

à diversidade e no compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o pedagogo exerce funções de orientação, coordenação e avaliação, sendo responsável por assegurar que os processos educativos estejam alinhados aos princípios éticos e às diretrizes legais.

Nesse sentido, a atuação do pedagogo não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve também a formação de valores e atitudes que contribuirão para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A ética, nesse contexto, torna-se um elemento estruturante da prática pedagógica, orientando decisões e ações no cotidiano escolar.

Maximiniano (1997, p. 294) afirma que: “Códigos de Ética fazem parte do sistema de valores que orientam o comportamento das pessoas, grupos e das organizações e de seus administradores.”

A afirmação de Maximiniano evidencia a importância dos códigos de ética como instrumentos normativos que orientam a conduta profissional. Esses códigos estabelecem diretrizes claras sobre comportamentos esperados, contribuindo para a padronização das práticas e para a prevenção de condutas inadequadas. Além disso, funcionam como mecanismos de controle e de responsabilização, fortalecendo a cultura organizacional e promovendo a transparência nas relações institucionais. Nesse sentido, a reflexão ética não se limita à normatividade, uma vez que, conforme destaca Valls, “a ética não seria então uma simples listagem das convenções sociais provisórias?” (VALLS, 1994, p. 10), indicando que a ética ultrapassa regras formais e exige análise crítica das condutas humanas.

Entretanto, é importante destacar que a simples existência de códigos de ética não garante, por si só, a prática ética. É necessário que tais normas sejam internalizadas pelos profissionais e incorporadas ao seu comportamento cotidiano. Isso exige processos contínuos de formação, capacitação e conscientização, bem como o comprometimento das organizações em promover uma cultura ética efetiva. Tal entendimento é reforçado por Gonçalves ao afirmar que “os gregos a utilizavam no sentido de hábitos e costumes que privilegiassem a boa vida e o bem viver entre os cidadãos” (GONÇALVES, 2016, p. 8), evidenciando que a ética está diretamente relacionada à formação do caráter e à prática cotidiana.

Além disso, o pedagogo possui ampla atuação em diferentes áreas, incluindo educação formal, gestão escolar, recursos humanos e consultoria educacional. Essa diversidade de campos de atuação amplia a responsabilidade ética desse profissional, que deve adaptar sua conduta às especificidades de cada contexto, sem perder de vista os princípios fundamentais da ética. Nesse aspecto, a liberdade e a responsabilidade também são centrais, pois, conforme afirma Valls, “se devemos agir de tal modo, é porque também podemos não agir deste modo” (VALLS, 1994, p. 48), reforçando que a ética está diretamente vinculada à capacidade de escolha do indivíduo.

A legislação educacional brasileira também reforça a importância da formação ética dos profissionais, conforme previsto na Lei nº 9.394/96 (LDB), que estabelece diretrizes para a formação dos educadores. A referida lei destaca a necessidade de uma formação que contemple não apenas aspectos técnicos, mas também éticos, políticos e sociais, evidenciando a importância

de profissionais comprometidos com a transformação social. Nessa perspectiva, Gonçalves também destaca que “um modelo de vida a ser adquirido ou conquistado pela humanidade [...] formaria o caráter” (GONÇALVES, 2016, p. 8), evidenciando o papel formativo da ética na construção do indivíduo.

Dessa forma, a ética profissional configura-se como elemento essencial para a qualidade das práticas educativas e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No contexto contemporâneo, marcado por desafios éticos cada vez mais complexos, torna-se imprescindível investir na formação ética dos profissionais, garantindo que estejam preparados para atuar de maneira responsável, crítica e comprometida com os valores da sociedade.

Por fim, os resultados analisados evidenciam que a ética profissional não deve ser compreendida apenas como um conjunto de normas, mas como um princípio orientador das ações humanas, capaz de promover o equilíbrio nas relações de trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade como um todo.

6 Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia, de maneira consistente, que a ética profissional constitui um elemento indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e comprometida com o bem coletivo. Em um cenário contemporâneo marcado por constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas, a ética assume papel ainda mais relevante, funcionando como um referencial indispensável para orientar condutas, decisões e relações no ambiente de trabalho e na vida em sociedade. Nesse contexto, reforça-se a compreensão de que a ética está presente no cotidiano humano, uma vez que, conforme afirma Valls, “as questões da ética nos aparecem a cada dia” (VALLS, 1994, p. 9).

Embora seja perceptível um avanço significativo na compreensão da importância da ética no contexto profissional, ainda persistem desafios relevantes quanto à sua efetiva aplicação no cotidiano das organizações. Tais desafios decorrem, em grande parte, da complexidade das relações humanas, da diversidade de valores existentes na sociedade e das pressões impostas por um mercado cada vez mais competitivo. Nesse sentido, torna-se evidente que a ética não pode ser tratada apenas como um conceito teórico ou normativo, mas deve ser vivenciada de forma prática e contínua pelos profissionais em suas atividades diárias.

A ética, compreendida como o estudo dos valores morais que orientam o comportamento humano, desempenha função essencial na construção do caráter individual e na promoção de uma convivência social harmoniosa. Tal entendimento é reforçado por Gonçalves ao afirmar que “a palavra ética tem origem grega: *ethos*, que significa morada coletiva e vida coletiva” (GONÇALVES, 2016, p. 8), evidenciando que a ética está intrinsecamente ligada à convivência social e à busca pelo bem comum.

Além disso, observa-se que a formação ética não se limita ao ambiente profissional, sendo construída ao longo de toda a trajetória do indivíduo, desde sua formação familiar até sua inserção

no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Dessa forma, instituições de ensino e organizações desempenham papel estratégico na promoção de uma cultura ética, devendo incentivar práticas que estimulem a reflexão crítica, a responsabilidade social e o compromisso com o bem comum.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou o aprofundamento do conhecimento acerca da ética profissional, evidenciando sua relevância não apenas no âmbito do mercado de trabalho, mas também na formação integral do indivíduo enquanto cidadão. A reflexão sobre os princípios éticos e sua aplicação prática contribui para a construção de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

Ademais, verifica-se que a ética profissional está diretamente relacionada à credibilidade e à confiança nas relações de trabalho, sendo fator determinante para o sucesso das organizações e para a consolidação de ambientes laborais saudáveis. Profissionais éticos tendem a estabelecer relações baseadas na transparência e no respeito mútuo, o que favorece o desenvolvimento coletivo e a sustentabilidade institucional.

Diante do exposto, conclui-se que a prática ética deve ser constantemente incentivada e fortalecida, tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, por meio de ações educativas, políticas institucionais e processos formativos contínuos. A construção de uma cultura ética sólida depende do comprometimento de todos os atores sociais, sendo fundamental para a formação de indivíduos comprometidos com valores morais, sociais e humanísticos. Nesse sentido, destaca-se também que a ética constitui fundamento das ações humanas, uma vez que, conforme apresentado na obra, “a ética é a base que todo indivíduo ou entidade possui para que haja continuidade nas suas metas e objetivos” (GONÇALVES, 2016, p. 131).

Por fim, destaca-se que a ética profissional não deve ser compreendida apenas como um diferencial competitivo, mas como um requisito essencial para o exercício responsável de qualquer atividade. Sua consolidação contribui significativamente para a promoção da dignidade humana, da justiça social e do desenvolvimento sustentável, reafirmando seu papel central na organização da vida em sociedade. Ademais, como enfatiza Valls, “não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se a gente não parte da suposição de que o homem é realmente livre” (VALLS, 1994, p. 48), reforçando a relação entre ética, liberdade e responsabilidade.

Referências

ÁLVARO, L. M. Valls. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PEDAGOGIA DO BRASIL. *Código de ética do profissional pedagogo*. São Paulo, 2015.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional. *Revista Contabilidade e Finanças*, USP, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson, 2006.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo (coord.). *Ética geral e profissional: ensaios e reflexões*. Brasília: Processus, 2016.

MARTINS, É.; GABRIEL, K. *A importância da ética nas relações de trabalho*. São Paulo, 2012.

MAXIMINIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

ROSINI, A. M. *Administração de Sistemas de Informação*. São Paulo: Pioneira, 2003.

SÁ, A. L. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, E. G. B. *Ética profissional*. MEC, 2012.